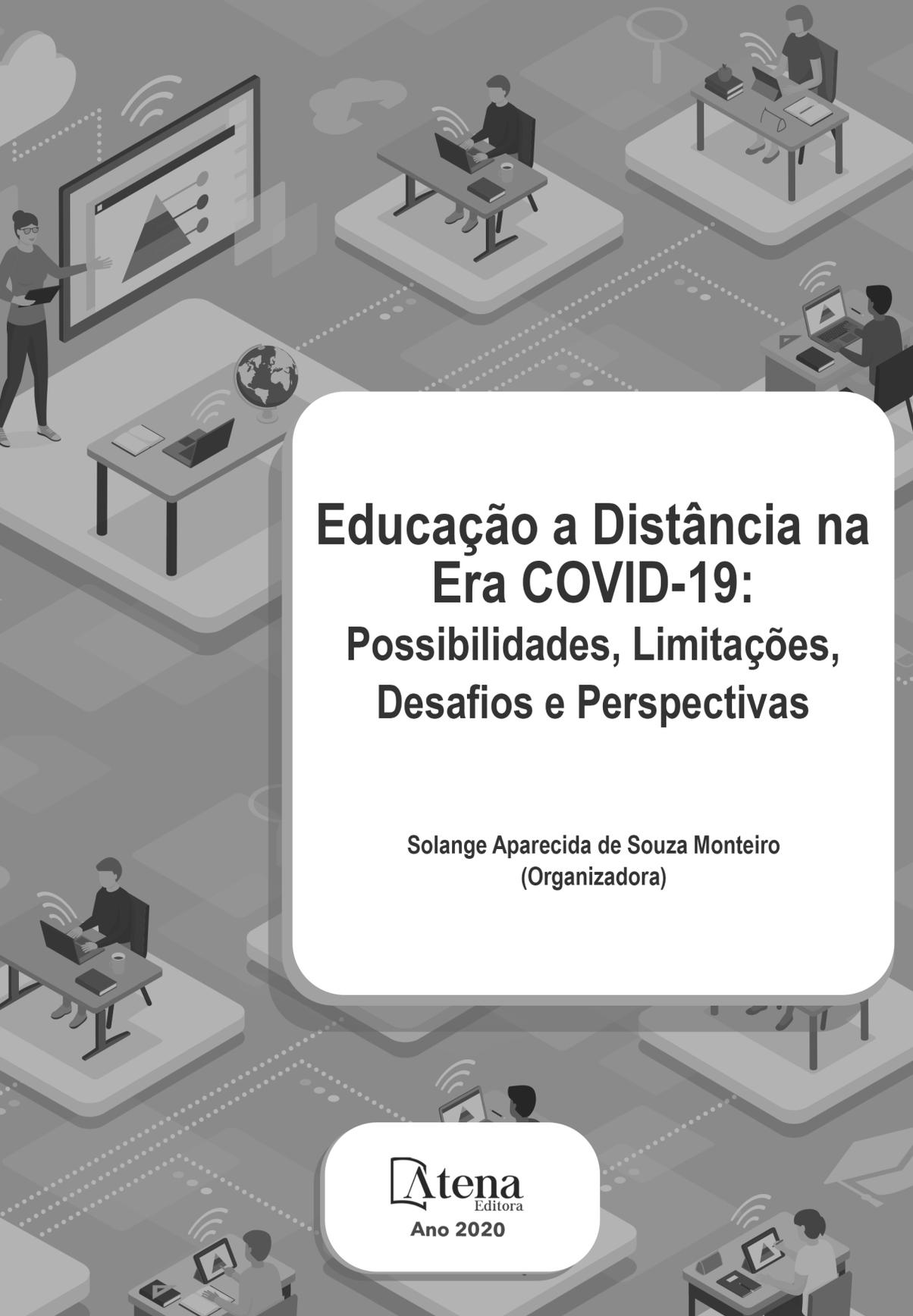


Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

The background of the cover is a monochromatic, isometric illustration of a remote learning environment. It features several desks with laptops, each with a person working. A large screen on the left shows a presentation with a pyramid diagram. A globe sits on a desk in the middle. Dotted lines and wireless signal icons connect the various workstations, symbolizing a networked or digital learning space.

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-605-8
DOI 10.22533/at.ed.058200112

1. Ensino à distância. 2. Educação. 3. COVID-19. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza (Organizadora). II. Título.

CDD 371.35

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

“Em quarentena, para meu próprio bem, o bem de minha família e o bem comum do meu país e das pessoas de todo o mundo”.

O primeiro caso de Covid-19 (doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2) no Brasil, foi em fevereiro de 2020. Um homem de 61 anos de São Paulo retornou da Itália e testou positivo para a SARS-CoV-2, causador da doença. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto de pandemia (enfermidade epidêmica amplamente disseminada).

No dia 13 de março de 2020, o Ministério da Saúde regulamenta critérios de isolamento e quarentena que deverão ser aplicados pelas autoridades sanitárias em pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por coronavírus. No dia 17 de março, uma portaria do Governo Federal torna crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena. A norma prevê detenção de um mês a um ano, além de multa a quem descumprir medidas sanitárias preventivas e autoriza uso da força policial para cumprimento das determinações.

Desde então, estados e municípios passaram a decretar medidas preventivas contra o avanço da doença no país, medidas que promovam distanciamento social e evitem aglomerações. A partir daí, qualquer indivíduo ou sujeito será responsabilizado pelas consequências dos descumprimentos das regras. Todos os sujeitos tinham uma obrigação em comum, cuidar da sua saúde e do próximo e evitar a saída de casa a qualquer custo.

A pandemia da Covid - 19 trouxe à humanidade um novo aprendizado:

A urgência de todos se adequarem às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A situação inédita desta geração do século XXI criou oportunidades para quem e estava acostumado a lidar com as TDIC como uma opção e instigou os que não tinham o costume a se apropriarem dos recursos tecnológicos de alguma forma. No âmbito da educação não poderia ser diferente, pois, mais do que nunca, vivemos a certeza de que a escola não é somente um prédio. Ensinar tornou -se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como viver o dia a dia. Surge, assim, a necessidade de se reinventar a escola. Embora já lidasse com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptar em, de modo radical a esses recursos.

Portanto, pais, alunos e professores que tiveram suas rotinas alteradas no ano letivo de 2020, por conta do novo coronavírus (SARS-CoV2), começam a sentir a importância da educação presencial e do espaço escolar. De fato, essas dificuldades sempre existiram, a diferença é que foram somadas a outros problemas de amplitudes mundiais. A reflexão nesse momento é, como ficará a educação após o fim do isolamento social provocado pelo coronavírus? Servirá apenas para impulsionar novas políticas públicas que sejam

mais efetivas? Por fim, os resultados dessa pandemia, mostrou o quanto a escola exerce um papel fundamental na vida do aluno, por inseri-los ao convívio social; por mostrar a importância do papel do professor como mediador, e que repense na relevância da formação inicial e continuada no que tange às novas tecnologias. Mais do que saber reconhecer os problemas, cabe aos políticos, corpo docente, alunos, responsáveis e população em geral, uma mudança de comportamento, ao ter consciência que, educar vem atrelado a uma ação. Um grande trabalho, está posto para aqueles que se aventurarem comigo nessa “viagem” intelectual e científica.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ESCOLAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Silmário Batista dos Santos

Fabricio Augusto Correa da Silva

Valquiria Nicola Bandeira

Antonio Marcos Vanzeli

Débora Fernandez Antonon Silvestre

DOI 10.22533/at.ed.0582001121

CAPÍTULO 2..... 9

A NOVA REALIDADE E CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO FRENTE OS DESAFIOS DO ENSINO EM 2020

Mateus Catalani Pirani

Daniel Stipanich Nostre

DOI 10.22533/at.ed.0582001122

CAPÍTULO 3..... 20

AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PROCESSO DIALÓGICO

Adelson Gomes da Silva

Almira Albuquerque dos Santos

Maria Jeane Bomfim Ramos

Simone da Silva

Viviane Maria de Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.0582001123

CAPÍTULO 4..... 30

ENSINO DE MATEMÁTICA MEDIADO POR TECNOLOGIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES DA EAGRO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wagner Gomes Barroso Abrantes

Jorge Luiz Cremonetti Filho

DOI 10.22533/at.ed.0582001124

CAPÍTULO 5..... 43

APRENDER EN TIEMPOS DE COVID-19: UN GRAN DESAFÍO

Paula Caballero Moyano

Carolina Gajardo Contreras

Paula Manriquez Novoa

DOI 10.22533/at.ed.0582001125

CAPÍTULO 6..... 54

ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

Regina Maria Teles Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.0582001126

CAPÍTULO 7..... 63

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Cláudia Terra do Nascimento Paz

Edivaldo Lubavem Pereira

DOI 10.22533/at.ed.0582001127

CAPÍTULO 8..... 73

INTERAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SONOLÊNCIA DIURNA E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ellen Nascimento da Silva

Ana Patrícia da Silva Souza

Mariluce Rodrigues Marques Silva

Simone Carla Peres Leite

Patrícia Celina de Lira

Roberta Karlize Pereira Silva

Karollainy Gomes da Silva

Péricles Tavares Austregésilo Filho

Matheus Santos de Sousa Fernandes

Ana Beatriz Januário da Silva

Waleska Maria Almeida Barros

Viviane de Oliveira Nogueira Souza

DOI 10.22533/at.ed.0582001128

CAPÍTULO 9..... 87

LINGUISTIC-INTERCULTURAL INTERACTIONS ONLINE: AN INCENTIVE TO DEVELOP LEARNERS' MOTIVATION AND AUTONOMY

Carolina Nogueira-François

DOI 10.22533/at.ed.0582001129

CAPÍTULO 10..... 106

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Eduardo Ottobelli Chielle

Andreia Carla Liberalesso

Clair Fátima Zacchi

Ana Paula Ottobelli Chielle

DOI 10.22533/at.ed.05820011210

CAPÍTULO 11..... 117

O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E AS PERSPECTIVAS FUTURAS

Taiele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha

Lucio Marques Peçanha

DOI 10.22533/at.ed.05820011211

CAPÍTULO 12.....	128
O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SOU PROFESSOR, E AGORA?	
Gislayne de Araujo Bitencourt Raquel Furtado Soares Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.05820011212	
CAPÍTULO 13.....	139
O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: SAÚDE DOCENTE, NOVAS TECNOLOGIAS E DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	
Joilson Alcindo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.05820011213	
CAPÍTULO 14.....	150
O PROGRAMA DE MONITORIA DA UFRA: REPENSANDO A PRESENCIALIDADE	
Thayane Carvalho de Faria Mota Maria Nádia Alencar Lima	
DOI 10.22533/at.ed.05820011214	
CAPÍTULO 15.....	162
PARTICULARIDADES DE LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA EN AMÉRICA LATINA	
Rosa Ynes Alacio Garcia Luz Andrea Hernández León Walace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.05820011215	
CAPÍTULO 16.....	177
UMA ALTERNATIVA, UM CAMINHO: APROVEITAMENTO DOS SISTEMAS DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS NOS MUNICÍPIOS PARA AULAS DAS REDES PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO	
Elmar Silva de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.05820011216	
CAPÍTULO 17.....	185
DESAFIOS PARA O ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RETRATO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL	
Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.05820011217	
CAPÍTULO 18.....	196
EM TEMPOS DE COVID-19 E ENSINO EAD: A CRIATIVIDADE DA MONITORIA ACADÊMICA DE UM CURSO DE ENFERMAGEM	
Patrícia Britto Ribeiro de Jesus Manoel Luís Cardoso Vieira Wanderson Pereira da Silva Carolina Cabral Pereira da Costa Cilene Bisagni	

Diego Rocha Louzada Villarinho
DOI 10.22533/at.ed.05820011218

CAPÍTULO 19	208
COVID 19: EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA E UM NOVO COTIDIANO ACADÊMICO	
Danielle Alves Rodrigues	
Giovanna Nammoura Martins	
Ivana Correia Santos	
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin	
DOI 10.22533/at.ed.05820011219	
SOBRE A ORGANIZADORA	219
ÍNDICE REMISSIVO	220

EM TEMPOS DE COVID-19 E ENSINO EAD: A CRIATIVIDADE DA MONITORIA ACADÊMICA DE UM CURSO DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 04/11/2020

Patrícia Britto Ribeiro de Jesus

Centro Universitário Celso Lisboa
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
ORCID: 0000-0003-4523-3740

Manoel Luís Cardoso Vieira

Centro Universitário Celso Lisboa
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
ORCID: 0000-0003-1614-5848

Wanderson Pereira da Silva

Centro Universitário Celso Lisboa
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
ORCID: 0000-0001-8065-372X

Carolina Cabral Pereira da Costa

Centro Universitário Celso Lisboa
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
ORCID: 0000-0002-0365-7580

Cilene Bisagni

Centro Universitário Celso Lisboa
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
ORCID: 0000-0001-7153-7495

Diego Rocha Louzada Villarinho

Centro Universitário Celso Lisboa
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
ORCID: 0000-0002-7849-5256

RESUMO: Objetivo: relatar a experiência de monitoria no Núcleo 3 do Curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada, da cidade do Rio de Janeiro, demonstrando a importância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor. Método: estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência docente e discente na monitoria do Núcleo 3 do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa, do turno da noite, no período de março a junho de 2020, correspondendo ao semestre de 2020.1. Resultados: O conteúdo do vídeo abordado pelo monitor abrange o “como fazer” de um braço artificial com saída de um líquido vermelho simulando o sangue para a prática da punção venosa periférica. Observou-se o uso do vídeo como um instrumento didático de grande relevância, além de ser estratégico pois colabora no ensino prático. Conclusão: as estratégias de ensino se aprimoram a cada dia, e as universidades devem favorecer esses diferentes momentos, fortalecendo o acesso ao mundo digital a todos os discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Educação em Enfermagem, Educação à distância, Covid-19, Tecnologia.

IN COVID-19 AND EAD TEACHING TIMES: THE CREATIVITY OF THE ACADEMIC MONITORING OF A NURSING COURSE

ABSTRACT: Objective: to report the experience of monitoring in Nucleus 3 of the Nursing Course of a private higher education institution in the city of Rio de Janeiro, demonstrating the importance of monitoring, as a learning tool for the training and academic development of the student monitor. Method: descriptive study, of the experience report type, carried out from the teaching and student experience in the monitoring of Nucleus 3 of the Nursing Course of the Celso Lisboa University Center, from the night shift, from March to June 2020, corresponding to the semester of 2020.1. Results: The video content covered by the monitor covers the “how to” of an artificial arm with the exit of a red liquid simulating the blood for the practice of peripheral venipuncture. The use of video as a didactic instrument of great relevance was observed, besides being strategic because it collaborates in practical teaching. Conclusion: teaching strategies are improving every day, and universities should favor these different moments, strengthening access to the digital world for all students.

KEYWORDS: Nursing, Nursing Education, Distance education, Covid-19, Technology.

1 | INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica de um curso de graduação é sempre um desafio para o monitor, em sua caminhada formativa, pois os conteúdos ministrados possuem uma grande importância para a vida profissional. Assim, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na ajuda dada aos alunos e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor, são gerados momentos de intensa contribuição para todos os envolvidos.

Conforme descrevem Gurgel et al. (2017) e Maran et al. (2017), o exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados, gerando segurança e precisão para os mesmos.

Frente a essa questão, ao nos depararmos com o distanciamento social foi necessário a implementação de mudanças no sentido de que para amenizar os prejuízos causados pela pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação em cursos que estão em andamento. A medida foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) na edição de 18 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Sendo assim, ao criar a possibilidade do ensino a distância na grade presencial, o objetivo do Ministério da Educação era de manter a rotina de estudos dos alunos. A mudança implementada permanece válida para o sistema federal de ensino, composto pelas universidades federais, pelos institutos federais, pelo Colégio Pedro II, pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Instituto Benjamin Constant (IBC) e pelas universidades e faculdades privadas (BRASIL, 2020).

Por conta dessa medida, para tentar amenizar a falta da prática nas salas de aulas e nos laboratórios, utilizaram-se vídeos didático-instrutivos que pudessem abranger a prática que seria trabalhada em sala de aula, além de reforçar nos conteúdos teóricas do núcleo a fim de que os alunos pudessem receber o melhor conteúdo mesmo dentro da perspectiva do Ensino à Distância (EAD).

Dessa forma, observou-se o uso do vídeo como um instrumento didático de grande relevância, além de ser estratégico pois colabora no ensino prático. O uso dos vídeos como tecnologia de informação e comunicação no ensino EAD, nos aponta sobre caminhos a serem seguidos e percorridos na evolução tecnológica que professores e monitores estarão sujeitos no ensino EAD.

Assim, a associação da monitoria com o uso dos vídeos didático-instrutivos proporciona a ambos um desafio em compreender que as novas metodologias de aprendizagem implicam em estratégias de suporte no uso das mídias no contexto do ensino aprendizagem (PAZZINI & ARAÚJO, S/A). Ainda mais quando “quanto mais tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, éticas” (MORAN, 2007, p. 167).

Isto porque sabe-se que no âmbito da enfermagem, os vídeos permitem orientar atividades práticas, subsidiando a simulação do ambiente de cuidado e da assistência ao paciente, tanto no âmbito hospitalar quanto na atenção primária. Essas questões auxiliam os estudantes a minimizar suas principais dúvidas, antes de ser inserido no cenário de prática real (BOCTOR, 2013).

Além disso, o uso de metodologias ativas na educação quer seja ela presencial ou virtual têm se tornado muito frequente nos dias de hoje e a utilização de vídeos no processo formativo é uma das possibilidades. A experiência de ensino da metodologia ativa é objeto de investigação sobre os benefícios que este método traz para os graduandos, já que se baseia na inserção do aluno no seu processo de aprendizagem, exacerbando a sua capacidade crítica-reflexiva, favorecendo a construção do aprendizado (SANTOS et al., 2017).

Assim, espera-se que esse estudo possa contribuir com as atividades correlatadas ao ensino das práticas profissionais de enfermagem e nas atividades de monitoria, que são de grande relevância para o desenvolver do acadêmico de Enfermagem.

Neste perspectiva, tem-se como objetivo relatar a experiência da monitoria no Núcleo 3 do Curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada, da cidade do Rio de Janeiro, demonstrando a importância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

O ensino na área de saúde está em constante transformação e vem passando por um processo de readaptação nos últimos anos, com o fito de viabilizar uma formação mais adequada ao novo modelo de mercado de trabalho, cada vez mais exigente e complexo (SANTOS, et al., 2017).

Assim, as instituições acadêmicas da área de saúde estão tentando se adaptar às novas estratégias de ensino, para que o processo formativo seja pautado na qualidade e garanta, ao estudante, a construção da autonomia. Nesta perspectiva, cada vez mais se torna relevante o uso de metodologias ativas na educação, principalmente, para o estudante da área da saúde.

A Metodologia Ativa (MA) busca integrar teoria à prática, serviço e ensino, estimulando os processos de ensino-aprendizagem de forma crítica e reflexiva, permitindo que o estudante participe e se torne proativo e comprometido pelo seu aprendizado. Desta forma, rompem-se os paradigmas comumente utilizados na formação dos profissionais, onde o professor é o centro do processo pedagógico. Neste sentido, torna-se cada vez mais necessária a adoção de uma abordagem integrada dos currículos, com o destaque para a formação por competências, tornando o estudante o ator principal da aprendizagem (SOBRAL; CAMPOS, 2012; FREITAS, et al., 2015).

No Brasil, as metodologias ativas são abalizadas pelos princípios teóricos de Paulo Freire, objetivando-se a formação de um profissional autônomo, crítico-reflexivo, com responsabilidades que estejam em consonância com o mundo real e que seja capaz de resolver os problemas a partir de conhecimentos prévios da realidade onde vive. Por esta razão, os cursos da área da saúde têm valorizado o uso desta metodologia de ensino, pois torna os estudantes mais aptos a implementação de ações relacionadas à prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde, facilitando a resolução de problemas individuais e/ou coletivos dos indivíduos e da sociedade (BERBEL, 2012; PRADO et al., 2012).

Nesta perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS), que datam do ano de 2014, sugerem o emprego de metodologias ativas nos cursos de graduação em Enfermagem, com o fito de incitar e promover atitudes e competências ativas nos estudantes, a fim de estimular a busca pelo conhecimento, não sendo o mesmo meramente informativo, como é o caso da prática pedagógica tradicional (BERBEL, 2012).

A partir disso, as universidades vêm tentando se adequar a este processo, subsidiando, inclusive, capacitações para os docentes, a fim de que os mesmos consigam se apropriar de métodos efetivos para o processo de formação, que fuja ao conceito tradicional.

Na instituição em questão, foi implementado um novo método de ensino intitulado LIGA, onde os professores interagem com os estudantes, orientando-os em toda a

trajetória de aprendizagem e os alunos constroem os chamados roteiros de aprendizagem – questões que são respondidas individualmente e que levam o estudante à reflexões, contextualizações e aprofundamento dos conteúdos - e desenvolvem projetos, em pequenos grupos, os quais simulam situações reais, se preparando para o mercado de trabalho (LIGA, 2020).

Assim, a construção do conhecimento é realizada em parceria e o estudante desenvolve o saber ser, saber fazer e o saber conhecer, sendo protagonista da sua aprendizagem. Além disso, os semestres não são chamados de períodos e sim, de núcleos, os quais são divididos em ciclos, com duração média de 1 mês e meio (LIGA, 2020).

E, considerando o contexto da pandemia COVID-19 foi necessário criar estratégias diversas a fim de manter a proposta da instituição, a qual preza pela utilização de metodologias ativas, levando o estudante ao desenvolvimento do seu processo de aprendizagem. Entretanto, estas estratégias tiveram que ocorrer a partir da virtualização do ensino.

Assim, em decorrência do necessário isolamento social, ocasionado pela pandemia da Covid-19, foi imperativo a criação de um modelo pedagógico efetivo, mas também bastante desafiador para docentes e discentes, a fim de se manter a continuidade das aulas, anteriormente presenciais.

O isolamento social possibilitou que os indivíduos ficassem em seus domicílios, saindo apenas em casos estritamente necessários. Essa medida refletiu no fechamento do comércio, indústria e interrompeu atividades de lazer e as escolares, de todas as naturezas, como creches, escolas e universidades, o que exigiu formas alternativas para dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem (SENHORAS, 2020). Neste sentido, a maioria das instituições de ensino superior se adaptaram a um novo modelo de ensino, só que à distância.

Assim, o ensino presencial foi privado dos estudantes nos mais diversos níveis de ensino, já que, por conta das políticas públicas de saúde adotadas no país que culminam no isolamento social, deve-se evitar todo e qualquer tipo de aglomeração, com o fito de diminuir o contágio pelo vírus (MARQUES, 2020).

No atual contexto, o sistema educacional e as demais áreas da sociedade, estão buscando alternativas de adaptação à nova realidade – ao chamado “novo normal” - com reverses que possam acolher a demanda da maioria das pessoas, já que ainda não se sabe quando esta situação será resolvida e, com isso, a vida da população brasileira poderá seguir o seu fluxo normal (OLIVEIRA; SOUZA, 2020, p. 16).

Neste sentido, as mudanças que ocorreram no processo de ensino neste contexto da pandemia, levaram a adoção de metodologias não muito familiares por parte dos docentes, fazendo emergir a necessidade de inovação, buscando-se alternativas para levar conhecimento aos seus estudantes, a fim de se manter a autonomia dos discentes no seu processo de aprendizagem (FORMOSINHO; MACHADO; MESQUITA, 2015).

Com tudo isso, os docentes precisaram se reinventar para alcançarem os objetivos de manutenção da qualidade e da efetividade do ensino. Associado a isso, tem-se a figura do monitor, o qual é imprescindível para a concretização da troca entre professor-aluno e para a minimização das dúvidas que eventualmente surgem ao longo da caminhada acadêmica.

Nesta perspectiva, os monitores também tiveram que criar suas próprias estratégias para exercer a atividade de monitoria com sucesso, diante das intempéries causadas no processo educacional, pela pandemia Covid-19.

Isto porque o monitor teve que realizar suas atividades, através de plataformas colaborativas, para ajudar a dirimir as dúvidas dos alunos que foram surgindo ao longo do período acadêmico. Assim, a confecção de vídeos para auxiliar os alunos e tentar demonstrar conteúdos práticos foi um meio efetivo para manter os discentes conectados à realidade do mundo profissional.

É importante destacar que o monitor é um discente em formação e que também deve receber atenção para vivenciar o processo de ensinar e aprender durante a monitoria, uma vez que um dos objetivos maiores desta, é o estímulo à docência (ARAUJO; PIRES; DOS SANTOS, 2019).

A monitoria acadêmica se torna muito importante para a formação do enfermeiro, já que auxilia o desenvolvimento de habilidade e atitude, relevantes para o exercício da profissão, que se constrói com experiências, e forma o enfermeiro com papel de educador em saúde, o que é vivenciado através da monitoria (ABREU et al., 201).

Desta forma, a confecção de um vídeo que “simulasse” a prática de punção venosa foi entendida como uma forma de ajudar os discentes na compreensão da temática, aproximar a discussão ao universo profissional bem como aprofundar os conhecimentos sobre o tema, principalmente neste momento de adversidades, causadas pela pandemia Covid-19, tudo sob supervisão dos docentes.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência docente e discente na monitoria do Núcleo 3 do Curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada da cidade do Rio de Janeiro, do turno da noite. Tal experiência ocorreu no município do Rio de Janeiro, no período de março a junho de 2020, correspondendo ao semestre de 2020.1.

O presente trabalho utilizou levantamento bibliográfico. Foram usados artigos a respeito da monitoria no âmbito acadêmico e sobre a iniciação da docência, bem como artigos disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. O Núcleo 3 na instituição que foi cenário deste estudo equivale ao 3º período do curso, abarcando os conteúdos relativos as áreas de História da Enfermagem, Educação em Enfermagem,

Legislação e Deontologia em Enfermagem, Metodologia da Pesquisa, Práticas Profissionais em Enfermagem, Microbiologia e Parasitologia.

Os docentes que atuam nesse núcleo trabalham nas aulas presenciais sob a metodologia de ensino LIGA, própria da instituição, a qual permite a construção do conhecimento de forma coletiva, onde o aluno passa a ser o protagonista do seu ensino aprendizagem, ou seja, a construção do conhecimento é feita em parceria, e a especificidade de cada estudante é respeitada.

Com carga horária de 4h nas segundas e quinta-feira à noite, as aulas funcionam dentro da perspectiva coletiva, usando, como ferramenta metodológica, simulados, vivências profissionais e estudos de caso, a fim de enriquecer e instigar o conhecimento deles. Além disso, a monitoria dá suporte às aulas práticas e, por vezes, auxilia na aplicação do momento prático e na correção dos roteiros de aprendizagem.

Portanto, a partir do levantamento bibliográfico e da dinâmica desenvolvida nas salas de aula virtuais, surgiu a proposta de produção de um vídeo didático, produzido e divulgado pelo monitor. No vídeo foi abordado como pode ser produzido um simulador caseiro para utilização e prática da técnica de punção venosa periférica.

Ressalta-se que os docentes lançaram esse desafio de construção ao monitor que prontamente atendeu as nossas expectativas, produzindo um material atrativo aos discentes, o que viabilizou uma estratégia efetiva para a prática em domicílio. De acordo com Ferreira (2007), é preciso desvelar as diferentes metodologias de ensino, decodificar os obstáculos encontrados e oferecer aos acadêmicos a possibilidade de aprender com diferentes e inovadoras técnicas e tecnologias de ensino.

4 | RESULTADOS

O vídeo foi produzido em junho de 2020, pelo monitor da turma da noite do Núcleo 3 do Curso de Enfermagem, para ser divulgado aos discentes da referida turma. O conteúdo abordado pelo monitor abrange o “como fazer” de um braço artificial com saída de um líquido vermelho simulando o sangue para a prática da punção venosa periférica. Antes da divulgação do vídeo, foi ministrada a aula teórica e vídeos práticos acerca do tema foram apresentados aos discentes.

Cabe destacar a importância do monitor nesse processo já que ele utilizou recursos próprios, além de ter desenvolvido a criatividade em pensar na edição e no uso dos materiais. Assim, fomenta-se que a monitoria como uma modalidade de ensino e aprendizagem, favorece a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação.

O vídeo produzido foi hospedado no *world wide web*, sendo disponibilizado o link da página aos alunos. A página foi cadastrada e é gerida pelo monitor que realizou a gravação e edição em domicílio, respeitando as orientações de distanciamento social.

Inicialmente, o monitor descreve os materiais que serão necessários para a produção do “braço artificial” de punção venosa periférica de acordo com a figura 1:

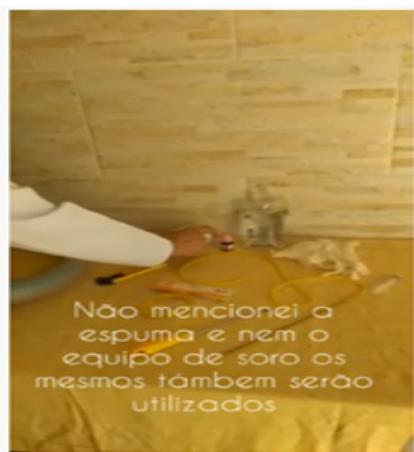


Figura 1: Descrição dos materiais para a construção do “braço artificial”.

Após realizada a descrição dos materiais que serão necessários para a construção do “braço artificial”, o monitor começa a demonstrar como será esse passo a passo, de acordo com a figura 2:



Figura 2: Descrição do passo-a-passo para a construção do “braço artificial”

Após realizada todas as etapas pertinentes ao passo-a-passo, o monitor descreveu como seria realizada a prática com o uso do “braço artificial”, de acordo com a figura 3.



Figura 3: A prática da punção após a construção do material.

Por conta da falta de materiais hospitalares adequados, a prática da punção venosa periférica não foi realizada com dispositivo intravenoso agulhada e/ou o dispositivo intravenoso sobre agulha, haja visto a dificuldade de disponibilidade desses materiais em farmácias comuns. Portanto, o aluno fez uso de uma seringa de 10 ml e uma agulha de 25x7 para demonstração da prática. E em sequência, o monitor demonstrou a finalização do procedimento, de acordo com a figura 4.



Figura 4: “Braço artificial” construído e procedimento finalizado.

Ao final, o “braço artificial” produzido pelo monitor, sendo utilizado como recurso para ensinar aos discentes do núcleo 3 como reproduzirem os seus próprios “braços artificiais”. O vídeo possibilitou uma maior aproximação dos alunos a prática, além de favorecer a criatividade dos mesmos.

Muitos foram e são os desafios desta nova jornada, isto porque a substituição de aulas presenciais pelo ensino à distância, gera, de alguma forma, uma desigualdade de acesso as principais ferramentas de aprendizagem virtuais, além da diminuta familiaridade de muitos docentes e discentes com estas ferramentas, o que pode emperrar em alguns momentos este novo processo.

Associado a isso, em uma metodologia que leva em consideração e destaca todo o processo de interação professor-aluno – como é o caso da LIGA – o ensino a distância rompe de certa maneira, esta ligação e não se sabe por quanto tempo será necessário manter este processo de virtualização na educação superior. Por isso, destaca-se a inovação e criatividade do monitor para auxiliar neste processo formativo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia Covid-19 trouxe uma mudança de paradigma para a educação brasileira e, por isso, docentes e discentes precisaram se adequar e se reinventar para alcançarem suas metas com efetividade. O isolamento social, ao mesmo tempo que trouxe algumas dificuldades, fez com que novas possibilidades de ensino e do uso da tecnologia, aliada à criatividade, ganhassem destaque para que a educação se mantivesse a fim de dar continuidade ao primeiro semestre de 2020.

Nesta perspectiva, o presente estudo conseguiu trazer, ainda, uma reflexão, de como docentes, discentes e monitores estão precisando se reinventar para encontrar as melhores estratégias, através de recursos tecnológicos e interativos, para viabilizar o processo formativo.

Os resultados obtidos nesta pesquisa destacaram a importância da monitoria como parte relevante no processo de aprendizagem e que a atuação do monitor fortalece o ensino bem como a formação deste discente.

As estratégias de ensino se aprimoram a cada dia, e as universidades devem favorecer esses diferentes momentos, fortalecendo o acesso ao mundo digital a todos os discentes. Além de reforçar o desenvolvimento das monitorias acadêmicas no sentido de incentivar os alunos a participarem mais ativamente da Universidade, sentindo-se pertencentes, além de aprimorarem os conhecimentos e habilidades.

REFERÊNCIAS

- ABREU, T.O. et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem [Academic monitoring in the perception of undergraduate nursing students]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 22, n. 4, p. 507-512, fev. 2015. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15368>>. Acesso em: 11 jul. 2020.
- ARAÚJO, M.; PIRES, P.; DOS SANTOS, E. Monitoria como atividade de ensino-aprendizagem sob a ótica de acadêmicos de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 89, n. 27, 25 set. 2019.
- ASSIS, F.D. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. Enferm. Uerj**, vol.14, n. 3, p.391-397, jul-set. 2006.
- BOCTOR, L. Active-learning strategies: the use of a game to reinforce learning in nursing education. A case study. **Nurse educ. pract.** vol. 13, n. 2, p. 96-100, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=86441:mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursospresenciais&catid=12&Itemid=86>.
- DUQUE, K.A.S.; BARROS, R.L.; SANTOS, L.; CALAZANS, M.I.P.; GOMES, R.M.; DUARTE, A.C.S. Importância da Metodologia Ativa na formação do enfermeiro: Implicações no processo ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. e2022, 23 dez. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2022/1126>
- FERREIRA, M.E.C. O enigma da inclusão: das intenções às práticas pedagógicas. **Educ. Pesqui.** [online]. 2007, vol.33, n.3, pp. 543-560. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022007000300011&lng=pt&nrm=iso>.
- FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; MESQUITA, E. Formação, trabalho e aprendizagem. In: **Tradição e inovação nas práticas docentes**. Lisboa: Edições Sílabo, 2015.
- FREITAS, CM, et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: Análise da produção científica. **Trab. Educ. Saúde**. vol. 13, p. 117-130, 2015.
- GURGEL, S.S.; TAVEIRA, G.P.; MATIAS, E.O.; PINHEIRO, P.N.C.; VIEIRA, N.F.C.; LIMA, F.E.T. Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. **Rev Min Enferm.** vol. 21, e-1016, 2017.
- GURGEL, S.S.; TAVEIRA, G.P.; MATIAS, E.O.; PINHEIRO, P.N.C.; VIEIRA, N.F.C.; LIMA, F.E.T. Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. **Rev Min Enferm.** 2017;21:e-1016.
- LIGA. **Ecosistema Educacional**. Disponível em: < <https://www.ligaeducacional.com.br/> >. Acesso 12 jul 2020.
- MARAN, E.; TOSTES, M.F.P.; MELO, W.A.; SPIGOLON, D.N.; TESTON, E.F. Habilidades e dificuldades técnico-científicas dos acadêmicos de enfermagem durante a monitoria de semiotécnica. **Rev Enferm UFPE on line**. vol. 11, n.5, p.1819-25, 2017.

MARAN, E.; TOSTES, M.F.P.; MELO, W.A.; SPIGOLON, D.N.; TESTON, E.F. Habilidades e dificuldades técnico-científicas dos acadêmicos de enfermagem durante a monitoria de semiotécnica. **Rev Enferm UFPE on line**. vol. 11, n. 5, p. 1819-25, 2017.

MARQUES, R. “**A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19**”. Boletim de Conjuntura (BOCA), ano II, vol. 3, n. 7, Boa Vista, 2020.

MORAN, J.M. **Desafios na comunicação pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

OLIVEIRA, H. V; SOUZA, F. S. “**Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19)**”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 5, 2020.

PAZZINI, D.N.A.; ARAÚJO, F.V. **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**. Repositório da Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, S/A. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini_Darlin_Nalu_Avila.pdf?sequence=1>.

SANTOS, E.O, et al. Aprendizagem Baseada Em Problemas no ensino da Enfermagem. **Rev Contexto & Saúde**. vol. 17, n. 32, p. 55-66, 2017.

SENHORAS, E. M. “**Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos**”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 5, 2020.

SILVA, W.P. **Simulador de Punção Venosa**. Youtube, 07 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ojZ2WIGL4VE&feature=youtu.be>>. Acesso em 12 jun 2020.

SOBRAL, F.R.S.; CAMPOS, C.J.G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**; vol. 46, n. 1, p. 208-18, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto 74

Alternativa 1, 6, 15, 27, 33, 37, 39, 64, 68, 69, 70, 136, 177, 184, 215

Aprendizagem 1, 3, 4, 12, 14, 17, 19, 23, 25, 30, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 52, 54, 55, 58, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 106, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 177, 178, 180, 181, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 216

Aprendizaje 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175

Arte 87, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 188

Aulas Remotas 3, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 55, 57, 58, 60, 61, 110, 111, 113, 141, 142, 208, 211, 212, 214, 215

Autonomia 16, 32, 35, 37, 56, 61, 87, 113, 125, 130, 133, 135, 160, 184, 187, 189, 199, 200

C

Coronavírus 4, 5, 6, 8, 18, 22, 23, 30, 31, 40, 41, 84, 85, 107, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 123, 128, 129, 132, 138, 139, 162, 163, 185, 186, 193, 197, 207, 209, 216, 217

COVID-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 20, 21, 22, 23, 30, 31, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 67, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 86, 106, 107, 108, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 137, 138, 140, 150, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201, 205, 207, 209, 210, 216, 217, 218

D

Desafios 3, 9, 20, 22, 25, 43, 46, 47, 56, 59, 68, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 133, 136, 137, 139, 140, 148, 185, 187, 191, 195, 205, 207, 216

Direitos Humanos 9, 15, 16, 17, 18, 19

E

Educação a Distância 1, 7, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 160, 184

Educação Popular 20, 22, 26, 27, 28

Educação Remota 1, 4, 5, 157

EJAI 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29

Ensino 1, 3, 6, 9, 14, 18, 23, 34, 39, 54, 57, 61, 113, 127, 128, 133, 137, 138, 150, 151, 163, 185, 192, 198, 208, 210, 211, 214, 216, 219

Ensino à Distância 3, 9, 11, 13, 14, 120, 131, 133, 185, 187, 198, 205, 214

Ensino Remoto 1, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 120, 128, 129, 132, 136, 157, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 208, 214, 215, 216, 217

Estratégias 2, 25, 40, 61, 108, 125, 128, 129, 133, 136, 137, 150, 156, 158, 159, 160, 178, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 205, 210, 214, 216

Estudantes 2, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 70, 87, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 130, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 143, 145, 148, 157, 162, 187, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 208, 210, 212, 214, 216, 217

Exclusão Social 20, 25, 26, 28

Exercício Físico 74, 84

F

Formação Continuada 57, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 219

Formação Docente 54, 56, 63, 69, 176

I

Infecções por Corona Vírus 74

Interação On-line 87

Interculturalidade 87

Internet 2, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 34, 35, 37, 38, 44, 51, 53, 68, 107, 113, 114, 117, 118, 121, 125, 131, 132, 136, 141, 144, 145, 157, 158, 164, 169, 170, 171, 173, 177, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 212, 216, 218

Isolamento Social 2, 14, 20, 22, 25, 28, 31, 32, 33, 39, 63, 65, 67, 70, 74, 76, 81, 82, 83, 84, 107, 108, 112, 119, 128, 150, 159, 160, 185, 187, 191, 192, 200, 205, 212

J

Jovens 3, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 38, 78, 83, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 190, 193

M

Matemática 30, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 65, 67

Monitoria 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 196, 197, 198, 201, 202, 205, 206, 207

Motivação 87, 157

N

Novo Normal 117, 123, 125, 126, 200

Novos Desafios 9

O

Orientações Curriculares 20, 22, 23, 24, 25, 29

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 144, 148, 150, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 191, 193, 197, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Paradigma 54, 55, 56, 57, 69, 205

Plataformas Digitais 150, 160

Psicologia Topológica 177, 179, 184

Q

Qualidade do Sono 74, 76, 83, 84, 109, 112

Qualificação Profissional 139

S

Saúde Docente 139, 142

Sonolência 73, 74, 76, 78, 81, 82, 83, 84

T

Tecnologia 4, 9, 11, 12, 13, 15, 28, 30, 32, 38, 40, 49, 57, 60, 61, 67, 70, 110, 120, 121, 124, 125, 129, 130, 133, 137, 138, 140, 152, 156, 157, 192, 196, 198, 205, 215, 217

Tecnologias de Ensino 1, 128, 202

TIC 13, 44, 46, 50, 51, 68, 139, 144, 145, 146, 148, 192

U

Universidades 4, 10, 12, 46, 47, 49, 50, 51, 106, 107, 112, 113, 114, 120, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 175, 176, 186, 193, 196, 197, 199, 200, 205, 210

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020